



# XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

**GT-3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação**

**PRÁTICAS INFORMACIONAIS E A CONSTRUÇÃO DA COMPETÊNCIA CRÍTICA EM  
INFORMAÇÃO: UM ESTUDO NA BAMIDELÊ – ORGANIZAÇÃO DE MULHERES NEGRAS DA  
PARAÍBA**

***INFORMATION PRACTICES AND CONSTRUCTION OF CRITICAL INFORMATION LITERACY:  
A STUDY IN BAMIDELÊ - PARAÍBA BLACK WOMEN'S ORGANIZATION***

Daniella Alves de Melo – Universidade Federal da Paraíba  
Paullini Mariele da Silva Rocha – Universidade Federal da Paraíba  
Edvaldo Carvalho Alves – Universidade Federal da Paraíba  
Fellipe Sá Brasileiro – Universidade Federal da Paraíba

**Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** A informação se coloca hoje como uma das mais importantes ferramentas de enfrentamento para os segmentos sociais historicamente oprimidos, como é o caso das mulheres negras. Baseando-se nessa premissa, esse trabalho teve como objetivo compreender se/como as práticas informacionais desenvolvidas pelas feministas negras que atuam na Bamidelê – Organização de Mulheres Negras da Paraíba têm contribuído para a construção de competências críticas em informação, que as possibilitam orientarem suas ações de enfrentamento às relações de dominação/submissão de gênero e étnico/raciais. É um estudo realizado por meio de pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, onde os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas e analisados por meio da análise temática de conteúdo. Trata-se de uma pesquisa correlacional, que visa associar os conceitos de práticas informacionais e competência crítica em informação. Como resultado, identificou-se que as práticas informacionais desenvolvidas pelas mulheres negras acontecem em dois âmbitos: o do sujeito, que diz respeito às experiências de opressão vividas por essas mulheres e sua ação na busca de fortalecimento; e o da instituição, que estão relacionadas com as práticas que visam empoderar outras mulheres. A competência crítica em informação, por sua vez, é desenvolvida ao longo da vida, a partir das práticas informacionais dessas mulheres, e faz relação com a reflexão sobre suas necessidades informacionais, a construção da informação em espaços alternativos e o desenvolvimento de um senso crítico informacional, esses pontos reunidos contribuem, através do fortalecimento mútuo e do uso da informação construída, para o enfrentamento das relações de opressão/submissão vivenciadas por elas.

**Palavras-Chave:** Práticas informacionais; Competência crítica em informação; Feminismo negro; Bamidelê.

**Abstract:** Today, information is one of the most important tools for coping with historically oppressed social segments, such as black women. Based on this premise, the objective of this work was to understand if/as the information practices developed by the black feminists who work in Bamidelê - Organization of Black Women of Paraíba have contributed to the construction of critical information literacy, which enable them to guide their actions of confrontation to relations of domination/submission of gender and ethnic/racial. It is a study conducted through field research, with a qualitative approach, where the data were collected through semi-structured interviews and

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

analyzed through content thematic analysis. This is a correlational research, which aims to associate the concepts of informational practices and critical information literacy. As a result, it was identified that the informational practices developed by black women happen in two scopes: that of the subject, that concerns the experiences of oppression experienced by these women and their action in the search of strengthening; and that of the institution, which are related to practices aimed at empowering other women. The critical information literacy, on the other hand, is developed throughout the life, from the information practices of these women, and relates with the reflection on its informational needs, the construction of the information in alternative spaces and the development of a critical sense information, these points together contribute, through the mutual strengthening and use of constructed information, to the confrontation of the relations of oppression/submission experienced by them.

**Keywords:** Informational practices; Critical information literacy; Black Feminism; Bamidelê.

## **1 INTRODUÇÃO**

Na Ciência da Informação (CI), poucos/as são os/as pesquisadores/as que se interessam pela temática de gênero e raça, mesmo sendo estreita a ligação entre informação e a construção das identidades. Segundo pesquisa realizada por Espírito Santo (2008), através do Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), durante os anos de 2000 a 2007 foram publicados apenas 28 artigos com a temática de gênero na CI, entre trabalhos nacionais e internacionais. De maneira parecida, Valério, Bernardino e Silva (2012) analisaram as publicações realizadas nos Enancibs, entre os anos de 2005 e 2010, que versavam sobre as questões raciais, e constataram que de 982 artigos publicados, apenas 11 contemplaram assuntos sobre as relações raciais afrodescendentes. Com base nesses dados, percebe-se que existe um *déficit* de pesquisas no que se refere a esses temas.

Dessa forma, nos propomos a estudar os marcadores sociais de gênero e raça/etnia, a partir do olhar das práticas informacionais, entendendo que esse conceito está vinculado às interações entre sujeitos e informação, em contextos onde o conhecimento é construído coletiva e socialmente, e não meramente acumulado (ARAÚJO, 2013). Assim, acredita-se que as práticas informacionais desenvolvidas por determinado grupo – aqui representados pelas mulheres negras – podem reverberar na construção de uma competência crítica em informação, que, por sua vez, oferece subsídios para o enfrentamento das desigualdades sociais experienciadas por esses sujeitos.

Com base nas reflexões levantadas, a pesquisa teve como objetivo: compreender se/como as práticas informacionais desenvolvidas pelas feministas negras, que atuam na Bamidelê – Organização de Mulheres Negras da Paraíba têm contribuído para a construção de competências críticas em informação que as possibilitam orientar suas ações de enfrentamento às relações de dominação/submissão de gênero e étnico/raciais. Para tanto, realizou-se ao longo do trabalho: 1. O levantamento do perfil socioeconômico das feministas negras que atuam na Bamidelê; 2. O mapeamento das práticas informacionais realizadas por elas; 3. A identificação das práticas informacionais que vêm contribuindo para a construção de uma competência crítica em informação por parte dessas mulheres; 4. A análise de como a competência crítica em informação contribui para o enfrentamento das relações de dominação/submissão de gênero e étnico/raciais, por parte das feministas negras da Bamidelê.

Assim sendo, entende-se que esta pesquisa se justifica pela sua contribuição teórica para os recentes estudos da competência crítica em informação, conceito relativamente novo na Ciência da Informação, possibilitando sua articulação com os estudos das práticas informacionais. Além disso, é uma importante contribuição para as pesquisas de gênero e raça, temas em ascensão científica, porém de produção ainda tímida na área da CI. A pesquisa contribui, ainda, para a divulgação do trabalho realizado pela Bamidelê, ao passo que serve como instrumento de empoderamento feminino e resistência, tão pertinente ao período de retrocessos de direitos que vivemos no Brasil atualmente.

## **2 PRÁTICAS INFORMACIONAIS**

Práticas informacionais é um conceito que atualmente vem sendo desenvolvido baseado na abordagem sociocultural dos estudos de usuário (DUARTE; ARAÚJO; ANASTÁCIO DE PAULA, 2017). Foi Savolainen (2007), quem primeiro propôs o abandono do termo “comportamento informacional” e sua substituição por “práticas informacionais”. Segundo ele, esses seriam “conceitos guarda-chuva” que fornecem um contexto mais amplo para o estudo da informação, sendo utilizados para caracterizar as formas como as pessoas geralmente lidam com a mesma (SAVOLAINEN, 2007).

O conceito de “prática” advém da Etnometodologia e diz respeito a como os “fatos sociais” são constantemente produzidos pelos indivíduos. Nessa perspectiva, não existe regras, normas e estruturas que existam independentes das interações sociais, pelo contrário, tem-se a ideia de processo, ou seja, os sujeitos continuamente atualizando regras e modelos por meio de suas ações (ARAÚJO, 2013).

O conceito de prática é empregado também por Bourdieu para estudar os processos culturais e sociais, refletindo as práticas nos espaços e momentos de sua produção. Trata-se, assim, de dar maior espaço aos atores, admitindo, no entanto, que nos seus gestos existe uma extensa parte de impensado, automático e de não controlado. Para Bourdieu, cada ator social é portador de um *habitus*<sup>1</sup> que concebe a prática (MARTELETO, 2017). Segundo o autor, para compreender as práticas dos sujeitos “[...] é preciso reconstruir o capital de esquemas informacionais que lhes permite produzir pensamentos e práticas sensatos e

---

<sup>1</sup> *Habitus* são disposições adquiridas e duráveis que podem levar os agentes a resistirem e a se oporem às forças do campo. Sendo o campo, um universo intermediário entre o objeto e os acontecimentos sociais, onde estariam inseridos os agentes e as instituições (SCARTEZINI, 2012).

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019  
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

regulados, sem intenção de direção e obediência consciente a regras explicitamente formuladas como tais” (BOURDIEU, 2004, p.97).

Segundo Lloyd (2010), as teorias da prática enfatizam que: o conhecimento é relacional e, portanto, construído; as práticas têm uma trajetória social, histórica e política, ou seja, são construídas ao longo do tempo, lugar e contexto; a construção de significado é uma negociação entre pessoas em um ambiente particular, levando à produção e reprodução de identidades e formas de interação; essa prática de compreensão exige a concentração em mais do que apenas processos internalizados, também exige compreensão da natureza experiencial do desempenho corporificado.

Foi com o desenvolvimento da abordagem sociocultural dos estudos de usuários que o conceito de práticas informacionais encontrou campo fértil para o seu desenvolvimento, surgindo como uma alternativa crítica ao conceito de comportamento informacional. Com o surgimento dessa abordagem, os pesquisadores do campo da informação começaram a buscar entender a integração entre o caráter individual (comportamento informacional) e coletivo (prática informacional) da informação, e, nesse caso, era preciso levar em consideração os contextos socioculturais (ARAÚJO, 2013).

A importação do conceito de “prática” dos campos das ciências humanas e sociais para os estudos de usuários acabou por representar uma profunda redefinição dos sujeitos (ARAÚJO, 2013). Agora o ser humano passa a ser visto não mais como usuário da informação e sim como sujeito informacional, ressaltando, dessa forma, o seu caráter de ator nesse processo (DUARTE; ARAÚJO; ANASTÁCIO DE PAULA, 2017). Dessa forma, o conceito de práticas informacionais está vinculado às interações estabelecidas entre sujeitos e informação, em contextos onde o conhecimento é construído coletivo e socialmente, e não meramente acumulado (ARAÚJO, 2013).

De acordo com Lloyd, o conceito de práticas informacionais é particularmente relevante para compreender o conceito de competência informacional, entendida pela autora como “[...] uma prática constituída por uma constelação de atividades relacionadas à informação (LLOYD, 2010, p.251)”. Para Lloyd (2010), as competências informacionais devem ser entendidas como uma prática informacional crítica, organizada através do contexto social, e não como um conjunto de habilidades descontextualizadas, distantes das práticas que influenciam e conduzem a atividade humana.

### 3 COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO

Conforme Gasque (2010), na Ciência da Informação os estudos sobre competência podem ser observados a partir da utilização do termo *information literacy*, que surge em tópicos de pesquisa nos EUA, na década de 70, e refere-se a “um conjunto de habilidades que exigem que os indivíduos reconheçam quando a informação é necessária e tenham a capacidade de localizar, avaliar e usar efetivamente essas informações” (ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARY, 2000, p.2, tradução nossa). No Brasil, o termo *information literacy* pode ser apresentado com algumas variações de tradução<sup>2</sup>, a saber, ‘letramento informacional’, ‘alfabetização em informação’, ‘literacia’, ‘habilidade informacional’ e ‘competência informacional’, no entanto, na literatura da Ciência da Informação, a tradução não literal mais utilizada para o termo é a de ‘competência informacional’ (GASQUE, 2010).

Dudziak (2008, p.42), uma das principais autoras brasileiras sobre assunto, define competência informacional como “[...] a mobilização de habilidades, conhecimentos e atitudes direcionada ao processo construtivo de significados a partir da informação, do conhecimento e do aprendizado”. A autora acredita que as Competências Informacionais acontecem através de três dimensões: a dimensão básica ou da informação, onde acontece o desenvolvimento de habilidades para o uso das ferramentas informacionais e da tecnologia; a dimensão secundária ou do conhecimento, onde as habilidades são internalizadas e os conhecimentos são construídos com base na reflexão; e por último, o nível mais complexo ou do aprendizado, onde a competência informacional é considerada um constante processo de aprendizado, englobando as duas primeiras dimensões, e adicionando valores e atitudes voltadas para aprender a aprender e para a responsabilidade social (DUDZIAK, 2007).

O conceito de competência informacional, conforme vinha sendo trabalhado no início de seu desenvolvimento, está ligado diretamente ao conceito de Comportamento Informacional, trata-se de uma visão muito individual e cognitivista, que traz a ideia de indivíduo capaz. No entanto, acredita-se que a competência informacional não deve se limitar às questões de acesso à informação, esse seria apenas um de seus aspectos, que

---

<sup>2</sup> Apesar das traduções apresentadas estarem ligadas a expressão *information literacy*, elas não possuem o mesmo significado, apesar de serem inter-relacionadas ao uso da informação. Para mais informações consultar Gasque (2010).

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019  
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

deve ser somado, por exemplo, ao uso efetivo da informação acessada e a construção de conhecimento pelos sujeitos, os quais devem saber utilizá-lo de forma crítica para solucionar seus problemas, enfrentar as realidades desiguais e dominantes, bem como sedimentar uma sociedade mais justa e solidária. Diante disso, o conceito de competência informacional vem se expandindo e ganhando novas abordagens, principalmente com o surgimento das Tecnologias da Informação e Comunicação, e não raramente essas novas abordagens vem acompanhadas de uma inflexão crítica (BRISOLA, SCHNEIDER, SILVA JÚNIOR, 2017).

Nesse sentido, o grande volume informacional e a alta velocidade com que as informações circulam após o desenvolvimento dessas tecnologias, torna cada vez mais necessária a aquisição de ferramentas e habilidades para a absorção, avaliação e utilização dessas informações pelos indivíduos, mas não apenas isso, precisa-se de algo mais, algo que vai além de ferramentas tecnológicas e competência para lidar com elas, faz-se necessário o desenvolvimento de um senso crítico (BEZERRA; SCHNEIDER; BRISOLA, 2017). Isso porque,

[...] se o conhecimento teórico e o domínio operacional de ferramentas informacionais externas foram e são vitais, ao mesmo tempo foram e são, sempre, insuficientes, caso o sujeito não possua o devido senso crítico, que lhe permita conhecer suas próprias necessidades, vislumbrar qual informação poderia supri-las e ser capaz de localizá-la, processá-la, utilizá-la (BEZERRA; SCHNEIDER; BRISOLA, 2017, p.7-8).

Diante disso, o caráter instrumental, tecnicista e positivista das primeiras definições de *information literacy* deu espaço a uma série de críticas, que vêm sendo publicadas sob o conceito de *critical information literacy* no exterior, e competência informacional crítica ou competência crítica em informação no Brasil. Isso porque, sabe-se que o domínio instrumental de dispositivos informacionais é necessário para qualquer competência em informação, mas não é o suficiente para que se possua uma competência crítica em informação (BRISOLA; SCHNEIDER; SILVA JÚNIOR, 2017).

Além do domínio instrumental, a competência crítica em informação requer, segundo Brisola, Schneider e Silva Júnior (2017) um questionamento permanente por parte dos sujeitos informacionais de suas necessidades de informação, em outras palavras, a competência crítica em informação “requer uma problematização conceitual, psicológica e pragmática das necessidades informacionais”.

Por outro lado, o conceito de competência crítica em informação faz referência à ideia de aprendizado ao longo da vida, de forma que o indivíduo seja capaz de lidar não

apenas com os desafios tecnológicos, mas também com os econômicos e sociais (BEZERRA, 2015). Nessa nova perspectiva crítica, a competência informacional é vista como “uma ferramenta essencial na construção e manutenção de uma sociedade livre, verdadeiramente democrática, em que os indivíduos fariam escolhas mais conscientes e seriam capazes de efetivamente determinar o curso de suas vidas” (VITORINO; PIANTOLA, 2009, p.136). A afirmação de Vitorino e Piantola parece, à primeira vista, um tanto quanto ingênua, uma vez que, no mundo capitalista em que vivemos, não cabe apenas ao sujeito definir o curso de sua vida, este depende de inúmeros fatores externos a sua própria vontade, no entanto, a questão chave está no fato de poder fazer “escolhas mais conscientes”, e mesmo quando não tiver escolhas, ter consciência do que acontece ao seu redor.

Dessa forma, acredita-se que as práticas informacionais desenvolvidas pelos sujeitos devem ser capazes de promover a construção de uma competência crítica em informação, que se difere da competência informacional, pois vai muito além de saber utilizar as ferramentas informacionais disponíveis, e por conseguinte não é desenvolvida apenas em espaços institucionais. Ela é construída coletivamente, a partir das práticas informacionais cotidianas, em espaços formais e informais.

#### **4 METODOLOGIA DA PESQUISA**

Esta foi uma **pesquisa de campo**, de abordagem **qualitativa**, onde os dados foram coletados por meio de **entrevistas semiestruturadas**. Já em relação ao tipo da pesquisa, adota-se aqui a classificação apresentada por Sampieri, Collado e Lucio (2006), que classificam como sendo quatro os tipos de pesquisa existentes quando se fala em objetivo da pesquisa: exploratória, descritiva, correlacional e explicativa. Dentro desta classificação, pode-se dizer que este trabalho desenvolve uma pesquisa **correlacional**, estabelecendo uma relação entre as práticas informacionais e a competência crítica em informação. No que diz respeito à análise dos dados optou-se por utilizar a **análise de conteúdo** proposta por Bardin (1977), através da técnica de **análise temática**.

##### **4.1 Campo empírico**

O campo empírico da pesquisa foi a Bamidelê - Organização de Mulheres Negras da Paraíba. Trata-se de uma organização não governamental (ONG) composta especialmente por feministas negras, com sede em João Pessoa – PB, institucionalizada em 3 de março de

2001, com o objetivo de “empreender ações e debates que fortaleçam a identidade e autoestima de mulheres afro-brasileiras, em especial das paraibanas, visando contribuir para a eliminação do racismo, do sexismo e superação das desigualdades raciais” (CARVALHO, 2013, p.47).

Desde então, a Bamidelê desenvolveu várias ações educativas e formativas, como cursos, palestras, campanhas, oficinas, feiras de saúde, capacitações, rodas de diálogos, seminários e produção de material didático, com foco nas temáticas de saúde (sexual, reprodutiva e da população negra), educação, direitos sexuais, direitos humanos e ações afirmativas. Vale destacar a participação da Bamidelê em debates importantíssimos que envolvem os marcadores sociais de raça e gênero, tais como: a efetivação da Lei 10.639/03 na Paraíba; a discussão sobre a instituição das cotas raciais nas universidades públicas; e discussões para a efetiva implementação da Lei Maria da Penha.

Outro aspecto que não podemos deixar de citar é a forte ligação entre a Bamidelê e a área acadêmica, sendo a maioria de suas militantes ligadas às universidades, algumas inclusive professoras universitárias, o que permite um constante diálogo entre a organização e a área acadêmica, além de proporcionar parcerias, como as que existem com o Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), tanto da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) quanto com o da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e também com alguns cursos de pós-graduação dessas mesmas universidades.

#### **4.2 Os sujeitos da pesquisa e a coleta de dados**

A Bamidelê é formada por um corpo militante de mulheres negras, composto por poucas integrantes, que se estruturam em cargos de diretoria, coordenação executiva, conselho fiscal e associadas, existindo uma rotatividade de funções. Assim, optou-se por utilizar como sujeitos da pesquisa as mulheres que atuam na organização, e não àquelas atendidas por ela. Tal escolha se deu devido ao histórico de engajamento político e social dessas mulheres, que acreditou-se contribuir para atingir o objetivo da pesquisa, por fornecer ricas informações para a análise.

Inicialmente essas mulheres seriam incluídas na pesquisa progressivamente, utilizando-se o princípio da saturação, termo criado por Glaser e Strauss (1967) e que se refere ao momento da pesquisa em que os dados obtidos passam a apresentar, na avaliação do pesquisador, certa redundância ou repetição. No entanto, ao iniciarmos a pesquisa

encontramos uma série de contratempos para obter acesso às militantes, visto que, dada as dificuldades de recursos financeiros, a ONG tem passado a maior parte do tempo fechada, não realizando nenhum projeto regular, apenas eventos pontuais.

Mesmo essas dificuldades, foram entrevistadas cinco mulheres, no período de outubro a dezembro de 2018, quatro entrevistas realizadas de forma presencial, gravadas em áudio, e uma por meio digital<sup>3</sup>, pois a entrevistada encontrava-se em outro Estado. Ademais, como não foi possível o acesso à sede e aos documentos da Bamidelê, utilizou-se como fonte secundária de dados alguns trabalhos acadêmicos publicados nos últimos anos e que tiveram como objeto de pesquisa a organização.

No que diz respeito ao perfil socioeconômico das entrevistadas, foi possível identificar que a organização é formada por mulheres mais maduras, já com vasta experiência de vida e de militância, onde o estado civil varia, mas quase todas possuem filhos. Em relação à profissão, todas elas são, de alguma forma, ligadas à educação, seja através da educação formal ou por meio de demandas sociais. A respeito da renda mensal, também se observou grande variação de remunerações, o que indica que a Bamidelê possui militantes de várias classes socioeconômicas. Percebemos ainda que as mulheres, em sua maioria, são de nível superior, algumas delas, inclusive, com alto nível educacional, o que permite que a Bamidelê mantenha um constante diálogo com a academia, se beneficiando, assim, de duas formas: desenvolvendo subsídio teórico para suas ações e tendo a oportunidade de promover o debate racial e de gênero dentro da universidade.

## **5 RESULTADOS DA PESQUISA**

Mediante as falas das mulheres, e utilizando a análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), foi possível delinear duas classes temáticas gerais na pesquisa, são elas: práticas informacionais e construção da competência crítica em informação. Em seguida, essas classes temáticas foram se dividindo em quatro categorias e onze subcategorias, conforme apresentado no quadro a seguir.

---

<sup>3</sup> Para essa entrevista foi utilizado o recurso do aplicativo *WhatsApp*, onde as perguntas foram feitas de forma escrita e as respostas enviadas em forma de áudio, do mesmo modo que as entrevistas presenciais o teor de cada resposta foi conduzindo a próxima pergunta, por se tratar de uma entrevista semiestruturada.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019  
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

Quadro 1: Classes temáticas e categorias dos discursos emitidos

Classe Temática	Categorias	Subcategorias
Práticas informacionais	Âmbito do sujeito	Marcações simbólicas Fortalecimento coletivo Acesso à informação/conhecimento
	Âmbito da instituição	Mediação da informação Fontes informacionais Barreiras informacionais
Construção da competência crítica em informação	Aprendizado ao longo da vida	Necessidades informacionais Espaços informacionais alternativos Senso crítico informacional
	Contribuições para o enfrentamento diário	Fortalecimento mútuo Uso da informação construída

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Assim, a partir dos discursos emitidos pelas entrevistadas, pudemos, em um primeiro momento, capturar a forma como as mulheres construíram e assumiram suas identidades, bem como apreender as ações institucionais promovidas pela Bamidelê para o empoderamento de outras mulheres; e, em seguida, conseguimos entender a construção da competência crítica em informação por parte dessas mulheres, observando sua utilização nos processos diários de enfrentamento das relações de poder, conforme veremos mais detalhadamente a seguir.

### 5.1 Práticas informacionais

De acordo com o discurso das mulheres, dividimos essa classe temática em duas categorias de análise, a saber: o **âmbito do sujeito**, da qual surgiram as subcategorias – marcações simbólicas, fortalecimento coletivo e acesso à informação/conhecimento; e o **âmbito da instituição**, que, por sua vez, se dividiu nas subcategorias – mediação da informação, fontes informacionais e barreiras informacionais.

#### 5.1.1 Âmbito do sujeito

As entrevistas iniciaram abordando os sujeitos da pesquisa sobre a construção de suas identidades de mulheres negras. O objetivo era saber como foi para as entrevistadas esse processo de se reconhecer e se afirmar como tal, destacando o papel da informação nesse desenvolvimento. Assim sendo, pode-se dividir o conteúdo das respostas em três

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

subcategorias: as marcações simbólicas; o fortalecimento em grupo; e o acesso à informação/conhecimento.

Conforme dito por Woodward (2008) são as **marcações simbólicas** que diferenciam uma identidade de outras, no entanto, parece que algumas diferenças são vistas como mais importantes ou mais relevantes, especialmente em lugares e momentos particulares. Dessa forma, sendo as marcações simbólicas fruto de construções sociais sobre determinado grupo, elas são por vezes utilizadas como legitimadoras às relações de submissão/opressão.

Ao serem questionadas sobre a construção de suas identidades, algumas mulheres citaram situações de violência simbólica que as fizeram despertar para sua condição de “diferentes”. Essas diferenças eram sentidas em razão de suas características físicas, de sua classe social e até mesmo de sua condição de mulher. Além disso, elas também destacaram vários momentos em que a sociedade tentou mascarar suas características étnico-raciais. Desse modo, pudemos confirmar que, conforme explica Lloyd (2010), as práticas possuem uma trajetória social, histórica e política, ou seja, são construídas ao longo do tempo, lugar e contexto, e a construção de significado é uma ‘negociação’ entre pessoas em um ambiente particular, que leva à produção e reprodução de identidades.

No entanto, segundo Barbosa (2016), para que a mulher negra possa emancipar-se é necessário dois fatores principais que as estruturam, a saber: a consciência política, que faz a mulher negra ser protagonista da sua própria história; e a ação transformadora e afirmação identitária de mulher negra, o que só é possível através da elevação da autoestima que foi desestruturada pelo estigma, estereótipos e marginalidade, ou seja, pelas marcações simbólicas que foram depositados na população negra, em especial nas mulheres.

Assim, esses momentos de discriminação e opressão/submissão que essas mulheres sofreram, fizeram com que elas procurassem algum tipo de apoio, e foi a partir do **fortalecimento coletivo**, que elas revelaram encontrar forças para subsidiar seus enfrentamentos diários e assumir suas identidades. Nesses grupos essas mulheres acharam sustentação, e o mais importante, informação.

Conforme explica Araújo (2017), as práticas informacionais constituem-se em um movimento constante entre as disposições coletivas e individuais de como os sujeitos se relacionam com a informação, assim sendo, nesses espaços alternativos de construção de saberes, essas mulheres puderam confrontar suas experiências individuais com a experiência coletiva, o que lhes permitiu ressignificar as informações que possuíam.

O último ponto que as mulheres apontaram como contribuição à sua afirmação identitária foi o **acesso à informação/conhecimento**. Pode-se dizer que esse acesso se deu de duas formas: primeiro no contato com outros/as militantes dentro dos movimentos sociais, onde puderam trocar experiências e construir estratégias de enfrentamento diário; e segundo no incentivo que as mulheres receberam para irem em busca de formação, sejam em eventos, cursos, oficinas, universidades e outros. Nesse sentido, as ONGs tiveram importante papel de incentivadoras, pois mostraram para essas mulheres a importância de ter conhecimento.

### 5.1.2 Âmbito da instituição

Após entendermos a relação das mulheres com a informação e o papel desta na construção de suas identidades, passamos a investigar as práticas informacionais empreendidas por elas e pela organização, a fim de compreender se/como essas práticas contribuem para a construção da competência crítica em informação. Nesse sentido, para essa categoria destacamos três subcategorias: mediação da informação, fontes informacionais e barreiras informacionais.

Segundo Araújo (2013), o conceito de práticas informacionais está vinculado às interações estabelecidas entre sujeitos e informação, em contextos onde o conhecimento é construído coletivamente e socialmente, e não meramente acumulado. Assim, identificamos nas entrevistas, ações desenvolvidas pela ONG e por suas militantes com a finalidade de construir coletivamente o conhecimento. Portanto, na subcategoria que nomeamos como **mediação da informação**, pudemos constatar que a Bamidelê desenvolve uma série de ações educativas e formativas, tais como palestras, campanhas, oficinas, feiras de saúde, capacitações, rodas de diálogos, seminários, produção de material didático, dentre outras coisas, sempre com foco nas temáticas de saúde (sexual, reprodutiva e da população negra), educação, direitos sexuais, direitos humanos e ações afirmativas.

Nas ações citadas, as mulheres empreendem as mais diversas práticas informacionais, que vão desde a organização de eventos à produção de conteúdo para oficinas. Nesse sentido, uma das funções mais desempenhadas pelas militantes é a de educadora/multiplicadora. Todas as entrevistadas, mesmo àquelas que informaram ter cargos de coordenação, sinalizaram em suas atribuições o “apoio às formações”. Assim, podemos dizer que a Bamidelê é uma ONG que empreende ações políticas, com foco em

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

educar e conscientizar, nesse sentido, suas associadas acreditam que as estruturas de poder e as relações de opressão/submissão só podem ser subvertidas através da educação.

Destacadas as ações empreendidas pela Bamidelê na construção e disseminação da informação, procuramos investigar as **fontes informacionais** utilizadas por elas nas suas demandas coletivas e individuais, ou seja, nas ações da ONG e na vida cotidiana. Assim, para os trabalhos desenvolvidos na organização, as mulheres destacaram como fontes de informações livros, revistas especializadas, internet, em especial os *blogs*, dados de pesquisas oficiais, como o censo, a relação com outras ONGs e a participação em congressos. No que se refere a livros e revistas, as militantes apontaram essas duas fontes como de extrema relevância, por trazer informações científicas que podem e devem ser usadas para o embasamento das formações promovidas pela organização, trazendo mais confiabilidade.

Apesar dos livros serem vistos como a fonte que traz para os projetos o embasamento teórico e científico necessário para legitimar as ações da organização, é a internet que traz a ação potencializadora para o campo informacional. Nesse sentido, conforme já foi dito, devido ao grande volume informacional e a alta velocidade de circulação da informação se faz necessário a aquisição de ferramentas e habilidades para a absorção, avaliação e utilização dessas informações, o que a Bamidelê parece possuir, uma vez que demonstrou saber onde buscar as informações e como utilizá-las para subsidiar a elaboração de seus projetos.

Outro fator importante está no fato da própria ONG se configurar como fonte de informação, isso porque percebemos que, além das mulheres que procuram a Bamidelê em busca de apoio para seus enfrentamentos diários, a organização tem sido muito procurada como campo empírico de pesquisa ou objeto de estudo para trabalhos acadêmicos, como é o nosso caso. Nos últimos quatro anos houve em média um trabalho por ano abordando a organização, entre trabalhos de conclusão de cursos e dissertações, que temos conhecimento. Assim a Bamidelê vai democratizando informações e deixando registrada sua trajetória de lutas e conquistas.

Em relação às fontes informacionais utilizadas pelas militantes no seu dia a dia, as respostas não foram muito diferentes das que obtivemos em relação às fontes utilizadas pela organização. A diferença está na ênfase do papel da internet, que hoje se configura como uma das principais fontes informacionais para as pessoas. No caso das militantes da Bamidelê, a internet é essencial pelo fato de facilitar o acesso a conteúdos específicos, nesse

sentido, os *blogs* de mulheres negras têm se destacado por trazer discussões importantíssimas para o empoderamento dessas mulheres.

Ao longo das entrevistas as mulheres alegaram algumas dificuldades, tanto em nível individual quanto coletivo, que para nós resultam em **barreiras informacionais**. A maioria dessas dificuldades gira em torno de questões financeiras ou de financiamento. Em nível individual, as mulheres argumentam que hoje não possuem mais condições de manter assinaturas de revistas, de comprar livros, assim como também não possuem condições de participar de congressos, isso devido à perda de poder aquisitivo e da falta de incentivo financeiro do Governo nos últimos anos. Em nível coletivo, a Bamidelê, como já foi dito anteriormente, está passando por uma grande dificuldade financeira, primeiro porque os órgãos de financiamento social acabaram deixando o país, acreditando que o país estava caminhando com seus próprios pés, como de fato estava, e foram desenvolver trabalhos na África e Ásia; segundo porque nos últimos anos houve um corte nos investimentos em saúde, educação e segurança por parte do Governo Federal, o que impactou diretamente no lançamento de editais de seleção de projetos, e a Bamidelê sobrevive de projetos.

Dessa forma, entende-se que barreiras informacionais vão muito além de problemas técnicos ou de recuperação da informação, nesse caso, as barreiras estão intimamente ligadas às barreiras sociais, políticas e econômicas. São questões de natureza material que dificultam o alcance dos objetivos informacionais dos sujeitos da ONG. Assim, é necessário muito mais que conhecimento instrumental para que essas barreiras sejam superadas, é preciso pensar em estratégias de enfrentamento.

## 5.2 Construção da competência crítica em informação

Nesta segunda classe temática, emergiram duas categorias de análise, a saber: **aprendizado ao longo da vida**, da qual surgiram três subcategorias – necessidades informacionais, espaços informacionais alternativos, e senso crítico informacional; e **contribuições para o enfrentamento diário**, que, por sua vez, também se dividiu em duas subcategorias – fortalecimento mútuo, e uso da informação construída.

### 5.2.1 *Aprendizado ao longo da vida*

Segundo Bezerra (2015), o conceito de competência crítica em informação faz referência ao aprendizado ao longo da vida, de maneira que o indivíduo seja capaz de lidar

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

não apenas com os desafios tecnológicos, mas também com os econômicos e sociais. Nesse sentido, um dos fatores que indicam se o sujeito vem desenvolvendo uma competência crítica em informação é saber questionar suas **necessidades informacionais**. Assim, conforme explica Brisola, Schneider e Silva Júnior (2017, p.7), é indispensável que haja um questionamento permanente, tanto por parte dos usuários quanto por parte dos mediadores da informação, sobre suas necessidades informacionais; em outras palavras, uma reflexão de “quão necessárias seriam essas necessidades”, seguida de uma hierarquização das mesmas e da identificação das condições concretas de sua realização.

Desse modo, entendemos que as mulheres que procuram o apoio dos movimentos sociais, fazem antes uma reflexão sobre sua condição social e suas necessidades informacionais, mesmo que inconscientemente. Elas estão em busca de preencher algo que lhes faltam, buscam por fortalecimento coletivo. Assim, a Bamidelê, por sua vez, como mediadora da informação, tenta suprir as necessidades dessas mulheres, e para isso também faz uma reflexão das necessidades informacionais do seu público-alvo, com a finalidade de, a partir disso, desenvolver ferramentas que atendam essas demandas, promovendo o crescimento social, emocional e econômico dessas mulheres.

Ao dizermos que a competência crítica em informação faz referência ao aprendizado ao longo da vida, subentendemos com essa afirmação que competência crítica não é construída apenas nos espaços formais de construção do conhecimento, como é o caso da escola, das universidades, do trabalho, mas também em **espaços informacionais alternativos**. A própria Bamidelê se configura como um espaço informacional alternativo.

Para grupos que estão em situação de opressão/submissão diante da sociedade, como é o caso das mulheres negras, esses espaços oferecem a oportunidade de resignificar as informações disseminadas pelas classes hegemônicas da sociedade, e que são responsáveis por reforçar as marcações simbólicas que marginalizam determinados grupos. Nesse sentido, as próprias instituições formais, muitas vezes, são responsáveis por perpetuar as desigualdades sociais.

Outro aspecto importante relacionado à competência crítica em informação é o desenvolvimento de um **senso crítico informacional** por parte dos sujeitos. Conforme explica Bezerra, Schneider e Brisola (2017) o senso crítico é o fator cognitivo que orienta nossa ação e seleção informacional, com base nos nossos conhecimentos prévios e nas nossas demandas informacionais. Nesse sentido, a pesquisa nos mostrou que a partir do

contato com os espaços informacionais alternativos, as mulheres foram estimuladas a desenvolver este senso crítico informacional, assumindo uma atitude questionadora diante das informações que lhes são impostas.

### *5.2.2 Contribuições para o enfrentamento diário*

Para finalizar, buscamos analisar como as práticas informacionais e a construção da competência crítica em informação contribui para o enfrentamento diário das militantes da Bamidelê. Nesse sentido, destacamos como primeira forma de contribuição o **fortalecimento mútuo**, pois é por meio dele que elas criam estratégias para vencer as barreiras sociais e informacionais que lhes são impostas no dia a dia. Esse fortalecimento mútuo, criado a partir da construção coletiva da informação, oferece oportunidade para que as mulheres se empoderem e empoderem outras, o que traz para elas a segurança e a capacidade para lidar com as relações diárias de opressão/submissão. Podemos dizer que a construção da competência crítica em informação acontece a partir do fortalecimento coletivo proporcionado pelo acesso à informação e, principalmente, às formações, essas, em especial, contribuem com o desenvolvimento da capacidade de reflexão.

Outro ponto que destacamos como contribuição da competência crítica em informação no enfrentamento das relações de submissão/opressão é o **uso da informação construída**. Pudemos perceber que a informação que é construída no espaço da Bamidelê ou pelos projetos da ONG são posteriormente utilizadas pelas militantes em suas ações diárias, seja para se defender em situações de opressão, seja para esclarecer ou empoderar outras mulheres.

Assim, mediante o que foi apresentado, concordamos com Vitorino e Piantola (2009, p.136) quando dizem que a competência crítica em informação é “uma ferramenta essencial na construção e manutenção de uma sociedade livre”. Livre no ponto de vista de formar cidadãos/ãs conscientes de seu papel e seu lugar na sociedade, capazes de perceber que a marginalização que sofrem não diz respeito a essências, e sim a construções de uma sociedade que oprime e submete àqueles que consideram inferiores.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Propomos-nos a trazer para Ciência da Informação a discussão sobre gênero e raça, a partir de uma análise das práticas informacionais e da construção da competência crítica em

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019  
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

informação por parte das mulheres negras militantes nos movimentos sociais, mais especificamente na Bamidelê – Organização de Mulheres Negras da Paraíba. Nosso objetivo era compreender se/como as práticas informacionais desenvolvidas por essas mulheres contribuem para a construção de uma competência crítica em informação que colabore com os seus enfrentamentos diários às relações de submissão/opressão.

A pesquisa nos mostrou que as mulheres negras começam seu processo de construção de identidade desde muito cedo, já sofrendo as consequências da submissão/opressão que as marcações simbólicas lhes impõem, o que as fazem buscar meios de fortalecimento contra aquilo que lhes oprimem. Assim, é através do encontro com seus/suas semelhantes que essas mulheres constroem sua afirmação identitária, a partir de espaços alternativos de construção de saberes que proporcionam para elas acesso à informação/conhecimento necessário para superar as desigualdades sociais.

Pudemos perceber ainda, a partir das respostas das entrevistadas, que devemos dar uma atenção especial aos espaços informacionais alternativos, como é o caso da própria Bamidelê, pois, é a partir das práticas informacionais desenvolvidas nesses espaços que as mulheres se fortalecem mutuamente e criam estratégias de enfrentamento com base na informação construída. Podemos dizer, então, que esses espaços são de grande valor na construção da competência crítica em informação por parte dessas mulheres.

Por outro lado, acreditando que a competência crítica em informação faz referência a um aprendizado ao longo da vida, destacamos como algumas competências desenvolvidas por essas mulheres: a reflexão sobre suas necessidades informacionais; o desenvolvimento de um senso crítico informacional; e o uso da informação construída como forma de empoderamento. Essas competências, dentre outras, são utilizadas pelas militantes diariamente em oposição às relações de submissão/opressão às quais são submetidas.

Vale destacar, ainda, o papel da Bamidelê enquanto centro de mediação da informação, produtora de conteúdo, e que promove o desenvolvimento de senso crítico informacional nas mulheres com as quais trabalha. Uma instituição que, por meio de práticas informacionais distintas, constrói diferentes estratégias de enfrentamentos às relações de submissão/opressão. Além disso, mantém forte preocupação quanto à confiabilidade das fontes informacionais utilizadas na construção dos materiais produzidos para ações, tendo sempre o cuidado de dar um caráter científico às informações repassadas.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

Para finalizar, gostaríamos de dizer que, apesar da contribuição que acreditamos trazer para o campo da Ciência da Informação ao estudar temas como gênero e raça, a partir da análise das práticas informacionais e da competência crítica em informação, acreditamos que esse é um estudo que ainda pode ser bastante explorado. De qualquer forma, essa pesquisa possibilitou aos/as pesquisadores/as um valioso conhecimento no que diz respeito às desigualdades sociais às quais mulheres e negros/as estão submetidos, bem como demonstrou como as práticas informacionais e a competência crítica em informação possuem um importante papel social.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila de. O sujeito informacional no cruzamento da Ciência da Informação com as Ciências Sociais. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais[...]** Florianópolis: ENANCIB, 2013. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2337>. Acesso em: 28 jul. 2018.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila de. O que são práticas informacionais? **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 2, número especial, out. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20655/31084>. Acesso em: 28 jul. 2018.

ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Information literacy competency standards for higher education**. Chicago: ALA, 2000. Disponível em: <https://alair.ala.org/handle/11213/7668>. Acesso em: 20 dez. 2017.

BARBOSA, Karla Maria da Silva. **Feminismo e emancipação feminina**: um estudo sobre a concepção da emancipação da mulher negra na Bamidelê - Organização de Mulheres Negras da Paraíba. 2016. 111f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9758>. Acesso em 28 jul. 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda., 1977.

BEZERRA, Arthur Coelho. Vigilância e filtragem de conteúdo nas redes digitais: desafios para a competência crítica em informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16, 2015, João Pessoa. **Anais[...]** João Pessoa: ANCIB, 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2716/1034>. Acesso em: 28 jul. 2018.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

BEZERRA, Arthur Coelho; SCHNEIDER, Marco; BRISOLA, Anna. Pensamento reflexivo e gosto informacional: disposições para competência crítica em informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 27, n. 1, p. 7-16, jan./abr. 2017. Disponível em: [www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/download/31114/17408](http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/download/31114/17408). Acesso em: 28 jul. 2018.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BRISOLA, Anna Cristina; SCHNEIDER, Marco André Feldman; SILVA JÚNIOR, Jobson Francisco da. Competência crítica em informação, ética intercultural da informação e cidadania global na era digital: fundamentos e complementaridades. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais[...]** Marília: UNESP, 2017. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/view/417>. Acesso em: 14 fev. 2018.

CARVALHO, Rayssa Andrade. **O Movimento de Mulheres Negras na Paraíba: Um olhar sobre a Bamidelê – Organização de Mulheres Negras na Paraíba (2001-2012)**. 2013. 87f. Monografia - Departamento de História, Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; ANASTÁCIO DE PAULA, Claudio Paixão. Práticas informacionais: desafios teóricos e empíricos de pesquisa. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 2, p.111-135, nov. 2017. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20650>. Acesso em: 09 jan. 2018.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. O bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 88-98, jun. 2007. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1396>. Acesso em: 29 dez. 2017.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 41-53, maio/ago. 2008. Disponível em <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1704/2109>. Acesso: 30 dez. 2017.

ESPÍRITO SANTO, Patrícia. Os estudos de gênero da Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 317-332, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/6389>. Acesso em: 20 jun. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, v. 39, n. 3, p.83-92, 2010. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/11041>. Acesso em: 21 dez. 2017.

GLASER, Barney; STRAUSS, Anselm. **The discovery of grounded theory: Strategies for qualitative research**. New York: Aldine Publishing Company, 1967.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

LLOYD, Annemaree. Framing information literacy as information practice: site ontology and practice theory. **Journal of Documentation**, v. 66, n. 2, p. 245-258, 2010. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/00220411011023643/full/html>. Acesso em: 27 jul. 2018.

MARTELETO, Regina Maria. A cultura, o conhecimento e a informação na obra de Pierre Bourdieu. *In*: MARTELETO, Regina Maria; PIMENTA; Ricardo Medeiros (Orgs.). **Pierre Bourdieu e a produção social da cultura, do conhecimento e da informação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2017. p.29-48.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia da Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SAVOLAINEN, Reijo. Information behavior and information practice: reviewing the “umbrella concepts” of information-seeking studies. **Library Quarterly**, v. 77, n. 2, p. 109–132, 2007. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/249120513\\_Information\\_Behavior\\_and\\_Information\\_Practice\\_Reviewing\\_the\\_Umbrella\\_Concepts\\_of\\_Information-Seeking\\_Studies](https://www.researchgate.net/publication/249120513_Information_Behavior_and_Information_Practice_Reviewing_the_Umbrella_Concepts_of_Information-Seeking_Studies). Acesso em: 08 jan. 2018.

SCARTEZINI, Natália. Introdução ao método de Pierre Bourdieu. **Caderno de Campo: Revista de Ciências Sociais**. N. 14 e 15 (2010/2011). 2012. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/article/view/5159>. Acesso em: 20 jun. 2018.

VALÉRIO, Erinaldo Dias; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SILVA, Joselina da Silva. A produção científica sobre os(as) negros(as) nos Enancibs sob um olhar cientométrico. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.22, n.2, p.151-169, maio/ago. 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/12247/7765>. Acesso em: 27 jul. 2018.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p.130-141, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v38n3/v38n3a09.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2017.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis: Editora vozes, 2008.